



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 2, Nº. 2, AGOSTO 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



**PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO**
BAMBUÍ/MG



Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 2, Número 2, Agosto 2024

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2024

© 2024 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.2, n. 2; ago. 2024. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2024.
14 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Endividamento e inadimplência. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2024

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Danielle Nunes Valadão
Conselheira	Laís Karlina Vieira
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheira	Lorena Rezende de Oliveira Vaz
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca

EQUIPE DE APOIO

Beatriz Felintro Alves, Celena Gabriela de Oliveira Cruz, Daniela de Assunção, Graziela Cristina Saldanha da Silva Guerra, Isadora Camargos da Silva, Larissa Silva Araújo, Lorena Rezende de Oliveira Vaz, Lyandra Maria de Paula Garcia, Silas André Rodrigues Silva, Tawane Crístielle Macedo Borges, Verena Aparecida Rodrigues Silva.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Gustavo Resende Bruno
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - José Januário Chaves
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - Élia Gontijo Moreira
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Gustavo A. Lacorte
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Cláudio R. Sousa
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Apresentação

Neste boletim, além do cálculo do Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, apresentamos a Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB), em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB).

Acompanhe os Boletins anteriores e a metodologia utilizada no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC)

Sumário

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB)	06
Síntese dos resultados.....	06
Índice geral e de segmentos.....	07
Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB).....	08
Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S).....	09
Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M).....	09
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DE BAMBUÍ (PINEB)	10
Análise geral.....	10
Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas).....	11
Inadimplência por sexo.....	12
Inadimplência por valor da dívida.....	13
Inadimplência por tempo de atraso.....	14

O IPCB é o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí, criado com base no IPCA e no INPC brasileiro e de Belo Horizonte. Além da comparação de preços do 1º trimestre de 2024 com os do 4º trimestre de 2023, referente aos meses de novembro, dezembro e janeiro, agora já é possível calcular a inflação em 12 meses, lembrando que, por questões operacionais, o trimestre do IPCB se inicia 1 mês depois dos índices tradicionais.

Para compreender os detalhes metodológicos do índice e as particularidades do índice em um município de pequeno porte, favor consultar a metodologia:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Síntese dos resultados

O índice geral do IPCB ficou em **1,98%** no primeiro trimestre de 2024, pouco menor que o IPCA de BH e do Brasil. O destaque foi alimentação e bebidas, com aumento de **6,45%**. Os preços da cesta básica subiram **4,82%** e, em 12 meses, alcançaram **10,41%**. Os serviços cresceram **0,57%** e os preços monitorados subiram **3,52%**, com destaque para os medicamentos (6,22%).

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)			Acumulado anual (%)			Índice 12 meses (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice geral	1,98	1,40	1,38	0,52	0,48	0,55	1,98	1,40	1,38	9,84	4,20	4,39
Alimentação e bebidas	6,45	1,18	2,20	1,03	1,14	0,88	6,45	1,18	2,20	15,69	4,63	3,54
Habitação	2,68	0,76	0,45	0,44	0,26	0,34	2,68	0,76	0,45	8,35	7,54	4,34
Artigos de residência	-4,31	0,74	-0,37	-0,16	-0,11	-0,09	-4,31	0,74	-0,37	-5,82	-1,76	-1,13
Vestuário	0,43	0,07	0,14	0,09	0,46	0,25	0,43	0,07	0,14	8,41	5,41	2,98
Transportes	1,50	1,00	0,53	0,27	0,52	0,44	1,50	1,00	0,53	8,34	7,14	6,32
Saúde e cuidados pessoais	0,87	2,03	2,26	0,46	0,42	0,53	0,87	2,03	2,26	9,12	7,39	8,34
Despesas pessoais	0,93	1,18	0,48	0,41	0,34	0,26	0,93	1,18	0,48	12,06	5,30	4,03
Educação	-0,43	5,38	5,18	0,72	0,91	0,98	-0,43	5,38	5,18	10,49	11,99	13,15
Comunicação	0,40	1,91	1,91	0,79	0,25	0,25	0,40	1,91	1,91	8,48	3,11	3,20

Índice de cesta específica	Trimestre (%)	Ano (%)	12 meses (%)
IVCB Geral	4,82	4,82	10,41
Alimentos	6,20	6,20	12,75
Artigos de limpeza	-1,50	-1,50	9,77
Artigos de higiene	-0,08	-0,08	-2,13
IPCB-S Geral	0,57	0,57	11,29
Alimentação fora do domicílio	3,65	3,65	13,70
Aluguel	0,19	0,19	2,58
Consertos e manutenção	0,00	0,00	5,83
Transportes	1,22	1,22	10,01
Serviços de saúde	-3,78	-3,78	16,33
Serviços pessoais	0,00	0,00	12,19
Recreação	2,38	2,38	26,49
Cursos regulares	-0,81	-0,81	9,20
Cursos diversos	0,00	0,00	14,62
Comunicação	0,34	0,34	8,54
IPCB-M Geral	3,52	3,52	10,34
Gás e taxas	4,85	4,85	12,15
Transporte público	0,00	0,00	8,31
Veículo próprio e combustíveis	3,73	3,73	14,09
Produtos farmacêuticos	6,22	6,22	8,29
Plano de saúde	0,17	0,17	0,17
Correio	4,65	4,65	4,65

O índice geral e de segmentos

Os preços, em Bambuí, em geral, aumentaram **1,98%** no primeiro trimestre de 2024, pouco mais que o IPCA de BH (1,4%) e do Brasil (1,38%), porém, menor que o do trimestre anterior (4,51%). Esta diferença se deve basicamente aos segmentos de alimentação e bebidas (6,45%) e habitação (2,68%). Em 12 meses, o índice geral ficou em 9,84%, maior que no trimestre anterior (8,16%), apontando tendência de subida. O mesmo ocorre nos segmentos mencionados: alimentação e bebidas (15,69% versus 8,06%) e habitação (8,35% versus 5,74%).

SEGMENTO	ÍNDICE TRIMESTRAL (%)			12 MESES (%)		LEGENDA
	1º 2024	1º 2023	4º 2023	1º 2024	1º 2023	
Índice geral	1,98 ↑	0,42 ↓	4,51	9,84 ↑	8,16	 Índice alto  Índice baixo  Alerta  2024 em alta ou em baixa em relação a 2023  Relativamente estável
Alimentação e bebidas	6,45 ↑	-0,57 □	6,92	15,69 ↑	8,06	
Habitação	2,68 ↑	0,21 □	2,78	8,35 ↑	5,74	
Artigos de residência	-4,31 ↓	7,81 ↓	2,07	-5,82 ↓	6,12	
Vestuário	0,43 ↑	-0,71 ↓	0,66	8,41 ↑	7,18	
Transportes	1,50 ↑	-0,28 ↓	1,86	8,34 ↑	6,44	
Saúde e cuidados pessoais	0,87 ↓	1,36 ↓	4,85	9,12 □	9,66	
Despesas pessoais	0,93 ↑	0,75 ↓	4,29	12,06 □	11,86	
Educação	-0,43 ↓	1,57 ↓	9,51	10,49 ↓	12,71	
Comunicação	0,40 ↑	-1,46 ↓	9,49	8,48 ↑	6,47	

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação trimestral de **6,45%**, e uma variação em 12 meses de **15,69%**, apresentando aumento significativo em relação ao índice anterior (8,06%). Esses aumentos foram puxados principalmente por: couve (76,6%), farinha de mandioca (60,46%), mandioca (55,96%), queijo mussarela (54,84%), alho (45,27%), carnes industrializadas (43,79%), mamão (39,58%), batata (25,47%), maçã (25,2%), arroz (22,1%), achocolatado em pó (21,84%), tomate (20,83%), leite (18,66%) e café (10,51%). Boa parte dos aumentos ocorreu devido à baixa oferta de alguns produtos, devido ao excesso de chuvas ou pela entrada do período da entressafra.

O segmento de **habitação** teve crescimento de preços de **2,68%**, mantendo a estabilidade em relação ao trimestre anterior (2,78%), porém, em alta nos 12 meses (**8,35%** contra 5,74%). As tarifas de energia elétrica (6,76%) e de água e esgoto (4,22%), captadas nesta coleta, interferiram no aumento dos preços neste segmento.

Os **artigos de residência** tiveram queda de preços de **4,31%**, índice bem menor que o do trimestre anterior (2,07%). É importante mencionar que, como cidade universitária, Bambuí tem alta demanda de artigos no início do ano, o que faz os preços subirem - captados na primeira coleta - e queda em seguida, com o reequilíbrio da demanda. A queda foi liderada pela geladeira (-12,96%), colchão (-10,98%), móvel para sala (-4,9%) e televisor (-4,61%).

O segmento de **vestuário** teve aumento de preços de **0,43%**, pouco menor que o índice de 0,66% do trimestre anterior, com destaques para o aumento dos preços de lingerie (9,9%), mochila infantil (8,92%) e calça comprida infantil (1,72%).

O segmento de **transportes** teve aumento trimestral de **1,5%**, menor que o índice do trimestre anterior (1,86%), mas com alta no índice de 12 meses (8,34% contra 6,44%). O aumento foi puxado principalmente por: etanol (11,6%), gasolina (4,3%), automóvel novo (2,31%) e seguro voluntário de veículo (2,22%).

Os artigos e serviços do segmento de **saúde e cuidados pessoais** tiveram aumento de **0,87%** no primeiro trimestre de 2024, menor que o índice de 4,85% do trimestre anterior. O índice de 12 meses foi de **9,12%**, ligeiramente em queda em relação ao anterior (9,66%). Os produtos que tiveram maior aumento de preços foram: antigripal (47,63%), colírio (17,37%), ansiolítico (16,78%), sabonete (14,28%) e medicamentos para pressão alta (11,87%).

O segmento de **despesas pessoais** teve aumento trimestral de **0,93%**, porém, com um índice de 12 meses (**12,06%**) pouco maior que o índice anterior (11,86%). O aumento se deu em função de: serviços de higiene para animais (13,51%), cigarro (9,68%) e hospedagem (5,88%).

Os preços do segmento de **educação** caíram **0,43%** no trimestre, índice bem menor que do trimestre anterior (9,51%), quando foram efetuados, por exemplo, aumentos de mensalidade escolar. O que fez o índice cair foi uma queda informada de preços em cursos regulares de 0,81%. O índice de 12 meses reduziu de 12,71% para **10,49%**.

O índice de **comunicação** teve aumento trimestral de **0,4%**, índice bem menor que do trimestre anterior (9,49%), quando alguns dos aumentos do segmento ocorrem, lembrando que o IPCB tem o trimestre se iniciando em fevereiro. O índice de 12 meses subiu de 6,47% para **8,48%**. Nesta coleta, foram captados aumentos de preços de serviços de *streaming* (43,8%) e de tarifas de correio (4,65%).

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

Os preços mais básicos da economia são considerados neste índice, nos segmentos de alimentos, artigos de limpeza e artigos de higiene. Em geral, o IVCB teve aumento trimestral de **4,82%**, índice menor que o do trimestre anterior (8,28%), embora o índice de 12 meses tenha passado de 6,02% para **10,41%**, apontando tendência geral de subida. Os alimentos tiveram aumento de 6,2% e os artigos de limpeza e higiene, tiveram respectivamente queda de 1,5% e 0,08%.

DESTAQUES DE AUMENTOS DE PREÇOS

Produto	%	Produto	%
Mussarela	54,84	Sabonete	14,28
Alho	45,27	Café	10,51
Presunto	43,87	Atometado	9,93
Mamão	39,58	Água Mineral	9,52
Batata	25,47	Costela	7,34
Arroz	22,10	Detergente	4,65
Tomate	20,83	Água Sanitária	4,63
Linguiça	20,27	Músculo	3,65
Leite	18,66	Desodorante	3,39

DESTAQUES DE QUEDAS DE PREÇOS

Produto	%
Banana	-57,57
Papel Hig.	-35,86
Cenoura	-25,03
Feijão	-17,43
Óleo de soja	-16,85
Absorvente	-15,32
Far. de trigo	-9,64
Massa semip.	-9,13
Sabão empó	-7,35

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB-S teve aumento de **0,57%** no primeiro trimestre de 2024, superior ao índice de 7,25% do trimestre anterior. O motivo da diferença é o mesmo apontado nos serviços de educação e comunicação, ou seja, os aumentos de preços de alguns serviços são geralmente anuais e captados na coleta anterior. O índice de 12 meses (**11,29%**) foi ligeiramente superior ao anterior (10,89%).

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-S

Segmento	Trimestre (%)	Destques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	0,57	Streaming	43,80	Higiene cães	13,51	Lanche	11,76
Alimentação fora de casa	3,65	Lanche	11,76	Cerveja	4,57	Sorvete	-1,75
Aluguel	0,19	-	-	-	-	-	-
Consertos e manutenção	0,00	-	-	-	-	-	-
Transportes	1,22	Seguro	2,22	Conserto	1,16	-	-
Serviços de saúde	-3,78	Dentista	-8,64	Médico	-3,96	-	-
Serviços pessoais	0,00	-	-	-	-	-	-
Recreação	2,38	Higiene cães	13,51	Hospedagem	5,88	Consulta cães	-13,33
Cursos regulares	-0,81	Ensino Médio	-4,12	-	-	-	-
Cursos diversos	0,00	-	-	-	-	-	-
Comunicação	0,34	Streaming	43,80	TV assinatura	-3,23	-	-

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB-M teve aumento de **3,52%** no primeiro trimestre de 2024, superior ao índice de 1,8% do trimestre anterior, pelo mesmo motivo apontado no IPCB-S. O índice de 12 meses (**10,34%**) foi superior ao anterior (6,71%).

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-M

Segmento	Trimestre (%)	Destques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	3,52	Antigripal	47,63	Etanol	11,60	Energia El.	6,76
Gás e taxas	4,85	Energia Elét.	6,76	Água/esgoto	4,22	-	-
Transporte público	0,00	-	-	-	-	-	-
Veículo e combustíveis	3,73	Etanol	11,60	Gasolina	4,30	Óleo diesel	0,81
Medicamentos	6,22	Antigripal	47,63	Colírio	17,37	Ansiolítico	16,78
Plano de saúde	0,17	-	-	-	-	-	-
Correio	4,65	-	-	-	-	-	-

Os bens ou produtos deste índice são monitorados pelo governo, seja por empresas estatais, seja por agências reguladoras, direta (exs.: energia elétrica, água e esgoto, plano de saúde) ou indiretamente (exs.: combustíveis, medicamentos).

Análise geral

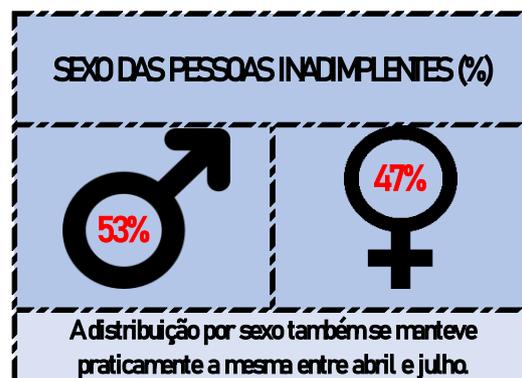
A Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB) é uma pesquisa feita em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB). Apresentamos aqui o perfil geral dos inadimplentes e a variação do índice de inadimplência. A metodologia desta e de outras pesquisas se encontra na publicação específica de metodologia divulgada na página do IPSEC: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

Em 02/07/2024, o número de dívidas acumuladas encaminhadas pela ACIB ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) era de 592, menor que em abril (627). O índice de inadimplência de Bambuí (ver metodologia) caiu de **0,6163** (abril) para **0,5782** (julho), variando **-6,18%**.

A faixa etária das pessoas inadimplentes, apesar de bem distribuída, aumentou entre os mais jovens (14,54%) e diminuiu entre os mais velhos (-11,63%). A média de idade (40,38 anos) permaneceu praticamente no mesmo patamar que a anterior (40,58 anos). Em ambos os períodos, as dívidas eram cerca de 53% oriundas de pessoas do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)			
Faixa	abr/24	jul/24	Varição
Até 29 anos	21,5%	24,7%	14,54%
30-39 anos	28,9%	29,2%	1,23%
40-49 anos	24,6%	24,0%	-2,34%
50 anos +	25,0%	22,1%	-11,63%

A idade média do inadimplente bambuíense tem sido de 40 anos



Pouco mais da metade das pessoas (51%) possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00, 23,8% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00 e 25,2% possuem dívidas acima de R\$1.000,00. A média geral de valor é de R\$903,10, pouco menor que em abril.

VALOR DAS DÍVIDAS INADIMPLENTES (%)			
Faixa	abr/24	jul/24	Varição
Até R\$500	51,8%	51,0%	-1,58%
500-1000	23,3%	23,8%	2,29%
> R\$1000	24,9%	25,2%	1,16%

O valor médio de dívida caiu de R\$ 925,33 para R\$ 903,10 de abril para julho de 2024.



TEMPO DE ATRASO DAS DÍVIDAS (anos)			
Faixa	abr/24	jul/24	Varição
Até 1 ano	12,0%	10,6%	-11,03%
>1 até 2	21,2%	23,3%	9,89%
>2 até 3	18,5%	19,3%	4,09%
>3 anos	48,3%	46,8%	-3,18%

O tempo médio de atraso é de 2 anos e 7 meses



Houve uma redução importante nas dívidas até 1 ano (-11,03%) entre abril e julho, porém, acompanhado de um aumento das dívidas entre 1 e 2 anos (9,89%). Isso pode significar que as dívidas antigas envelheceram e menos dívidas novas entraram, o que parece razoável ao observar a queda do número de dívidas de 627 para 592.

Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas)

Para efeito de ações e pesquisas, a ACIB divide os seus associados em 14 segmentos, de acordo com o ramo das empresas. O segmento financeiro utiliza o SERASA para o registro das dívidas inadimplentes, ao passo que os demais 13 segmentos utilizam o SPC, que é a base de dados desta pesquisa. Os nomes completos dos segmentos estão na metodologia em <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

DÍVIDAS POR SEGMENTO (%)			
Segmento	abr/24	jul/24	Variação
Lazer e Esp.	1,6%	1,7%	5,91%
Combustíveis	3,2%	3,0%	-4,68%
Farmácia	5,7%	5,4%	-5,86%
Alimentício	6,2%	5,9%	-4,95%
Mecânica	15,9%	11,8%	↓ -25,86%
Utilidades	1,0%	0,8%	-11,74%
Vestuário	36,5%	39,5%	8,22%
Serv. e Educ.	11,0%	5,7%	↓ -47,81%
Agronegócio	11,5%	12,5%	8,85%
Móveis	4,8%	2,7%	↓ -43,51%
Constr. Civil	1,6%	5,2%	↑ 228,33%
Indústria	0,3%	0,2%	↓ -47,04%
Saúde	0,6%	5,4%	↑ 747,30%

DÍVIDAS NOS SEGMENTOS POR SEXO (%)			
Onde as mulheres têm mais dívidas?			
	abr/24		jul/24
Vestuário	53,5%	Vestuário	58,6%
Serv. e Educ.	12,5%	Agronegócio	10,0%
Agronegócio	9,4%	Saúde	6,8%
Farm/Móveis	5,4%	Serv. e Educ.	5,4%

Onde os homens têm mais dívidas?			
	abr/24		jul/24
Mecânica	26,1%	Vestuário	22,4%
Vestuário	21,2%	Mecânica	19,2%
Agronegócio	13,3%	Agronegócio	14,7%
Alimentos	7,9%	Constr. Civil	8,3%

VALORES DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)			
Onde estão as dívidas até R\$ 500,00?			
	abr/24		jul/24
Vestuário	44,0%	Vestuário	47,7%
Mecânica	13,2%	Agronegócio	11,6%
Agronegócio	11,8%	Mecânica	10,9%
Serv. e Educ.	8,3%	Farmácia	6,6%

Onde estão as dívidas entre 500 e 1000?			
	abr/24		jul/24
Vestuário	39,0%	Vestuário	40,4%
Mecânica	17,1%	Agronegócio	14,2%
Agronegócio	12,3%	Mecânica	11,4%
Serv. e Educ.	11,6%	Saúde	6,4%

Onde estão as dívidas acima de R\$ 1000?			
	abr/24		jul/24
Mecânica	20,5%	Vestuário	22,2%
Vestuário	18,6%	Mecânica	14,1%
Serv. e Educ.	16,0%	Alimentício/	12,8%
Alimentício	13,5%	Serv. / Agro	

ATRASO DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)			
Atraso de até 1 ano			
	abr/24		jul/24
Vestuário	62,7%	Vestuário	69,8%
Agronegócio	12,0%	Agronegócio	14,3%
Mecânica	5,3%	Saúde	4,8%

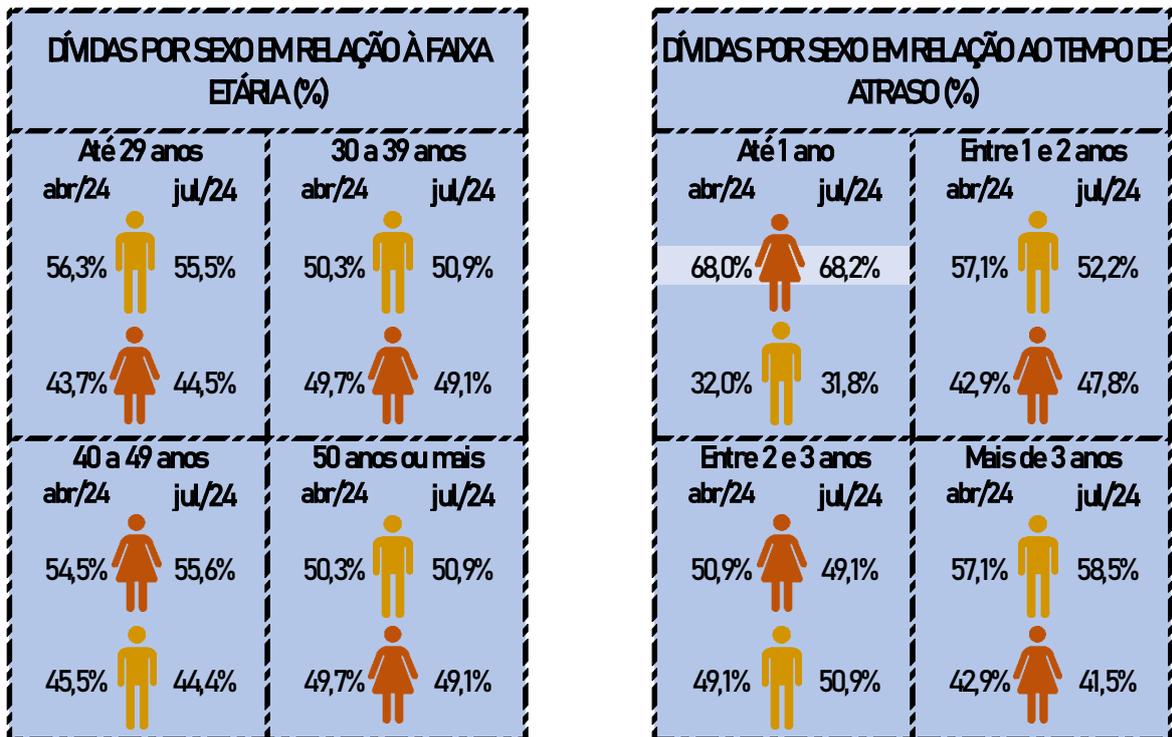
Atraso entre 1 e 2 anos			
	abr/24		jul/24
Calçados	47,4%	Calçados	46,4%
Mecânica	15,0%	Agronegócio	13,0%
Agronegócio	12,8%	Mecânica	10,9%

Atraso entre 2 e 3 anos			
	abr/24		jul/24
Calçados	32,8%	Calçados	39,5%
Mecânica	18,1%	Agronegócio	14,9%
Agronegócio	14,7%	Mecânica	14,0%

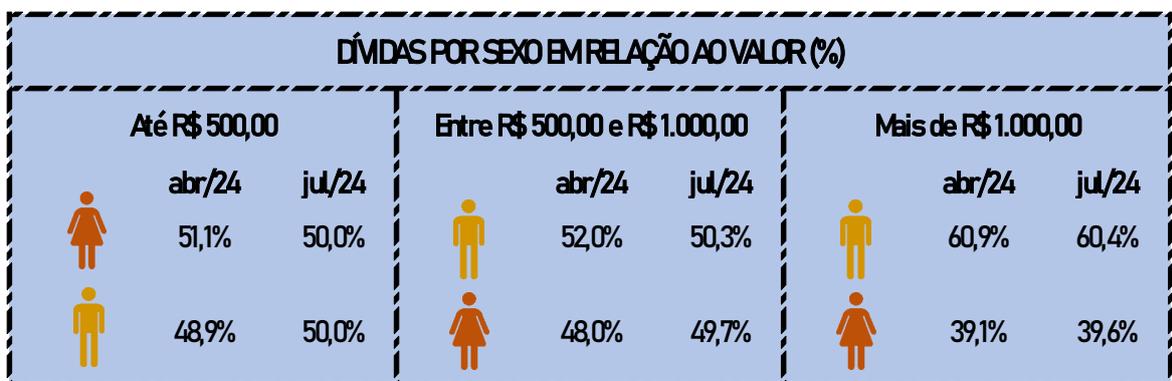
Atraso de mais de 3 anos			
	abr/24		jul/24
Calçados	26,8%	Calçados	29,2%
Mecânica	18,2%	Mecânica	13,7%
Serv. e Educ.	14,5%	Agronegócio	10,8%

Inadimplência por sexo

Foram dispostos aqui a relação entre o sexo dos inadimplentes e a faixa etária, os valores das dívidas e o tempo de atraso das mesmas. As mulheres têm maiores dívidas que os homens apenas na faixa entre 40 e 49 anos (em torno de 55%), ao passo que os homens possuem mais dívidas entre os jovens até 29 anos (em torno de 56%). As demais faixas estão equilibradas (cerca de 50%).



O destaque das informações acima foi o percentual de 68% de mulheres que possuem dívidas com até 1 ano de atraso. A maior parte dessas dívidas são pequenas e realizada com artigos de calçados e vestuário, o que pode ser verificado observando o percentual de dívidas pequenas no segmento de calçados e vestuário e na grande quantidade de dívidas do segmento em relação aos demais.



Os homens têm um percentual maior nas dívidas maiores, provavelmente resultado de maior poder aquisitivo e pelo fato do maior percentual dessas dívidas estar no segmento de autopeças e mecânica, onde os homens possuem a maior quantidade de dívidas.

Inadimplência por valor da dívida

No geral, como já mencionado antes, cerca de 51% das pessoas possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00, cerca de 23% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00 e cerca de 25% possuem dívidas acima de R\$1.000,00. O valor médio das dívidas caiu de R\$ 925,33 para R\$ 903,10 entre abril e julho. Aqui foram considerados os valores em relação ao sexo, ao tempo de atraso e à faixa etária.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até R\$ 500,00					
abr/24		jul/24		jul/24	
55,9%		53,9%		48,4%	
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00					
abr/24		jul/24		jul/24	
23,6%		25,0%		22,8%	
Acima de R\$ 1.000,00					
abr/24		jul/24		jul/24	
20,5%		21,1%		28,8%	

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
Dívidas até R\$ 500,00	abr/24	jul/24	
	Até 1 ano de atraso	41,3%	36,5%
	Entre 1 e 2 anos	55,6%	51,4%
	Entre 2 e 3 anos	56,0%	55,3%
Mais de 3 anos	51,2%	52,4%	
Entre R\$ 500 e R\$ 1000	abr/24	jul/24	
	Até 1 ano de atraso	25,3%	31,7%
	Entre 1 e 2 anos	21,8%	22,5%
	Entre 2 e 3 anos	19,8%	18,4%
Mais de 3 anos	24,7%	24,9%	
Acima de R\$ 1.000,00	abr/24	jul/24	
	Até 1 ano de atraso	33,3%	31,8%
	Entre 1 e 2 anos	22,6%	26,1%
	Entre 2 e 3 anos	24,1%	26,3%
Mais de 3 anos	24,1%	22,7%	

Na página anterior, foi comentado que as mulheres possuem mais dívidas pequenas e os homens dívidas maiores. As faixas de tempo de atraso possuem certo equilíbrio entre si em termos de valores, exceto nas dívidas pequenas e médias com atraso até 1 ano. Nas dívidas com valor pequeno, os percentuais são maiores, principalmente devido ao segmento de calçados e vestuário, que possui predominância de dívidas com valor menor que R\$ 500,00.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)							
		Dívidas menores		Dívidas médias		Dívidas maiores	
		abr/24	jul/24	abr/24	jul/24	abr/24	jul/24
		Até 29 anos	51,1%	50,0%	25,2%	26,0%	23,7%
30 a 39 anos	45,3%	45,1%	26,0%	26,6%	28,7%	28,3%	
40 a 49 anos	53,3%	52,8%	25,3%	25,4%	21,4%	21,8%	
50 anos ou mais	58,6%	58,0%	16,6%	16,0%	24,8%	26,0%	

Em todas as faixas etárias, a predominância é de dívidas menores. As pessoas com 50 anos ou mais possuem maior quantidade de dívidas menores (cerca de 58%) que as outras faixas e percentuais menores (cerca de 16%) nas dívidas médias. Os menores percentuais de dívidas menores (cerca de 45%) e o maior de dívidas maiores (cerca de 28%) coube à faixa etária de 30 a 39 anos, com ligeiro predomínio das mulheres.

Inadimplência por tempo de atraso

No geral, 46,8% (menor que o percentual de 48,3% de abril) das pessoas estão com dívidas com mais de 3 anos de atraso, enquanto 23,3% estão atrasadas entre 1 e 2 anos, 19,3% entre 2 e 3 anos e 10,6% em até 1 ano. O atraso médio geral é de 2 anos e 7 meses. As pessoas de 50 anos ou mais possuem menores percentuais em dívidas mais recentes, enquanto as demais faixas etárias possuem dívidas com percentuais mais equilibrados.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até 1 ano de atraso					
abr/24		jul/24	abr/24		jul/24
17,2%		15,4%	7,3%		6,4%
Entre 1 e 2 anos de atraso					
abr/24		jul/24	abr/24		jul/24
19,2%		23,5%	23,0%		23,1%
Entre 2 e 3 anos de atraso					
abr/24		jul/24	abr/24		jul/24
19,9%		20,0%	17,3%		18,6%
Mais de 3 anos de atraso					
abr/24		jul/24	abr/24		jul/24
43,8%		41,1%	51,4%		48,9%

Enquanto os homens possuem mais dívidas antigas que as mulheres, elas possuem predominância maior nas dívidas com até 1 ano de atraso.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)		
Até 1 ano de atraso		
	abr/24	jul/24
Até 29 anos	13,3%	13,0%
30 a 39 anos	12,7%	12,1%
40 a 49 anos	13,0%	10,6%
50 anos ou mais	8,9%	6,1%
Entre 1 e 2 anos		
	abr/24	jul/24
Até 29 anos	17,8%	18,5%
30 a 39 anos	19,9%	22,0%
40 a 49 anos	20,1%	26,7%
50 anos ou mais	26,8%	26,7%
Entre 2 e 3 anos		
	abr/24	jul/24
Até 29 anos	23,0%	24,0%
30 a 39 anos	16,6%	16,8%
40 a 49 anos	20,1%	16,9%
50 anos ou mais	15,3%	19,9%
Mais de 3 anos		
	abr/24	jul/24
Até 29 anos	45,9%	44,5%
30 a 39 anos	50,8%	49,1%
40 a 49 anos	46,8%	45,8%
50 anos ou mais	49,0%	47,3%

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)								
R\$	Até 1 ano de atraso		Entre 1 e 2 anos		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
	abr/24	jul/24	abr/24	jul/24	abr/24	jul/24	abr/24	jul/24
Até 500	9,5%	7,6%	22,8%	23,5%	20,0%	20,1%	47,7%	48,0%
500-1000	13,0%	14,2%	19,9%	22,0%	15,7%	14,9%	51,4%	48,9%
1000+	16,0%	13,4%	19,2%	24,2%	18,0%	20,1%	46,8%	42,3%

Todas as faixas de valores possuem percentuais maiores com mais de 3 anos de atraso, principalmente as médias. Com 1 ano de atraso, os percentuais menores são os de dívidas pequenas (9,5% e 7,6%). Com as informações disponíveis, pode-se dizer que não há uma associação entre o valor da dívida e o tempo de atraso, com os percentuais variando em cada situação.

